

GDF remove invasores

14 MAR 1991

Mudança das famílias, da Telebrasília para o CAS de Taguatinga, termina hoje

Arthur Herdy

O Governo do Distrito Federal removeu, ontem, mais 72 famílias do Acampamento da Telebrasília, na Avenida das Nações. Até o final da tarde, 171 invasores foram levados para o Centro de Atendimento Social (CAS), em Taguatinga Sul. A operação termina hoje, segundo prevê o presidente da Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), Nelson Tadeu Filippelli.

Os invasores foram transportados em dois ônibus da TCB (Transportes Coletivos de Brasília) e os móveis e materiais usados na construção dos barracos, em dez caminhões. No CAS, os barracos começaram a ser novamente levantados na área verde daquela instituição da Secretaria de Desenvolvimento Social, com alguns protestos.

Protestos

Várias pessoas não aceitaram, de imediato, a proposta de voltar a morar em barraco de lona. "Não queremos sair de um inferno para cair em outro", disse Vera Maria Souza, três filhos e há três meses na invasão. Elas foram tranquilizadas pelo diretor da Shis, Ildeu Oliveira, garantindo que aquela situação é provisória.

Diante da insistência dos invasores, Ildeu Oliveira explicou que o CAS não tem condições de dar abrigo a todos dentro dos 14 pavilhões. As famílias, então, resolveram acatar as determinações do diretor da Shis e, às 17h00, iniciaram o trabalho de reconstrução dos barracos. Segundo Ildeu Oliveira, cada barraco mede 2,5m de frente por 3m de fundos, o que dá 7,5 metros quadrados. Entre os barracos será acatada uma distância de 1,5m.

Promessa

A chegada de novas famílias ao acampamento da Telebrasília começou em dezembro e, em menos de três meses, havia cerca de 550 barracos. Alarmado com a situação, o Governo do DF deu um ultimato para que os novos ocupantes saíssem do local. Eles não aceitaram e foram em passeata ao Palácio do Buriti. Lá, mais de 400 pessoas receberam a promessa do próprio governador Joaquim Roriz, de que as famílias cadastradas nos programas habitacionais do governo receberiam lotes em Samambaia e outros assentamentos.

Começou, então, uma operação com o objetivo de filtrar os invaso-

res cadastrados. Cerca de 270 famílias já cadastradas foram levadas para a cidade-satélite de Samambaia. O passo seguinte para acabar com uma invasão em área considerada nobre do Plano Piloto, foi a transferência dos invasores sem cadastro.

Chuvas

Os trabalhos começaram ontem de manhã e foram prejudicados pela forte chuva que caiu até às 13h00. Segundo Filippelli, até o final da tarde de hoje todos os invasores serão removidos para a triagem em Taguatinga. Ele explica que os migrantes serão encaminhados às suas cidades de origem. Já os solteiros e sem dependentes, "devem procurar o seu destino".

Edson Martins, 22 anos, é um dos que terão de "procurar um destino". Ele não concorda com as normas impostas pela Shis e questiona: "Solteiro não paga aluguel? Não tem filhos ou mulher?" Segundo o invasor, a maioria dos casais daquela invasão não é casada e apenas vive junta. "E como ficam esses casos?", pergunta novamente.

Ainda permanecem na invasão cerca de 200 barracos e, entre os invasores, existe muita expectativa. "Não sabemos direito para onde vamos. Uns dizem que é para Samambaia. Outros, que caíremos no albergue de Taguatinga. É preciso que nos deem uma definição", disse Maria da Glória Veiga, quatro filhos, há 15 anos em Brasília pagando aluguel em barracos de fundo de quintal na periferia.

Sem vaga

O Centro de Atendimento Social, para onde estão sendo levados os invasores da Telebrasília, fica em Taguatinga Sul, próximo à Universidade Católica. Tem 14 pavilhões e 148 quartos, podendo abrigar cerca de 600 pessoas. Ontem, estava completamente lotado e as 72 famílias transferidas engrossaram as filas para a utilização dos banheiros, tanques e refeitório.

Gerenciado pela Secretaria de Desenvolvimento Social, o CAS fornece aos internos, além da acomodação durante 10 dias, alimentação e, em alguns casos, a passagem de volta para a cidade natal. A área é ampla e os invasores ficarão melhor acomodados lá do que no Acampamento da Telebrasília, onde não há água, luz, esgoto ou qualquer estrutura de apoio.

Dida Sampaio



Famílias fazem a mudança, carregando material para construção, radiogravador e cachorro